

**VIOLÊNCIA CONTRA O PROFESSOR SOB A PERSPECTIVA DOS  
VÍDEOS DO *YOUTUBE*: RELEVÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA  
SAÚDE NA ESCOLA**

**VIOLENCE AGAINST TEACHERS FROM THE PERSPECTIVE OF  
YOUTUBE VIDEOS: RELEVANCE FOR HEALTH PROMOTION AT  
SCHOOL**

**VIOLENCIA CONTRA EL PROFESOR DESDE LA PERSPECTIVA DE  
LOS VIDEOS DE YOUTUBE: RELEVANCIA PARA LA PROMOCIÓN  
DE LA SALUD EN LA ESCUELA**

Dione Cesar Vojivoda<sup>1</sup>  
Angela Mara de Barros Lara<sup>2</sup>  
Rute Grossi-Milani<sup>3</sup>

**Resumo**

A violência contra professores é uma das principais causas de adoecimento na categoria, o que compromete sua permanência na profissão. A falta de reconhecimento social e estatal da profissão contribui para o aumento dessa violência. Estratégias de educação em saúde são essenciais para prevenir esses atos. O *YouTube* disponibiliza conteúdos sobre o tema e, deste modo, facilita o acesso a informações pela população. Este estudo analisou vídeos sobre violência contra professores no *YouTube* sob a perspectiva teórica da promoção da saúde. Adotou-se um delineamento exploratório descritivo, observacional e qualitativo. Foram selecionados 60 vídeos, publicados de 2010 a 2023, com base em descritores específicos. A coleta ocorreu entre julho e agosto de 2023, e três vídeos foram analisados com a ferramenta Discern. A análise considerou o tempo de reprodução, visualizações, data de publicação, comentários e conteúdo. Dos 60 vídeos, 37 foram publicados nos últimos cinco anos, indicando um aumento na publicação e visualização de vídeos sobre o tema. A maioria dos vídeos foram gravados por alunos durante incidentes de violência. Os comentários demonstraram reprovação do comportamento agressivo e preocupação com os professores. Esses dados sugerem a necessidade de ações de promoção da saúde para professores e de combate à disseminação de conteúdos prejudiciais à comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Violência na escola; Saúde do professor; Educação em saúde; Internet.

**Abstract**

<sup>1</sup> Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar (UniCesumar). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8179-3131>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8179544630455540>. E-mail: [psicologodione@gmail.com](mailto:psicologodione@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UniCesumar); Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8799-8413>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9373145087387951>. E-mail: [angela.lara@unicesumar.edu.br](mailto:angela.lara@unicesumar.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UniCesumar); Bolsista Produtividade da Fundação Araucária (FA) e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2918-1266>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8844448878404124>. E-mail: [rute.milani@unicesumar.edu.br](mailto:rute.milani@unicesumar.edu.br)

Violence against teachers is one of the main causes of illness in this category, which compromises their permanence in the profession. The lack of social and state recognition of the profession contributes to an increase in this violence. Health education strategies are essential to prevent such acts. YouTube provides content on the subject and thus facilitates access to information for the population. This study analyzed videos about violence against teachers on YouTube from the theoretical perspective of health promotion. A descriptive, observational and qualitative exploratory design was adopted. Sixty videos published between 2010 and 2023 were selected based on specific descriptors. They were collected between July and August 2023, and three videos were analyzed using the Discern tool. The analysis considered playback time, views, publication date, comments and content. From the 60 videos, 37 were published in the last five years, indicating an increase in the publication and viewing of videos on the subject. Most of the videos were recorded by students during incidents of violence. The comments showed disapproval of the aggressive behavior and concern for the teachers. These data suggest the need for health promotion actions for teachers and to combat the dissemination of harmful content to the academic community.

**Keywords:** School violence; Teacher health; Health education; Internet.

### Resumen

La violencia contra los profesores es una de las principales causas de enfermedad en la categoría, lo que compromete su permanencia en la profesión. La falta de reconocimiento social y estatal de la profesión contribuye al aumento de esta violencia. Estrategias de educación en salud son esenciales para prevenir estos actos. YouTube ofrece contenidos sobre el tema y, de este modo, facilita el acceso a la información por parte de la población. Este estudio analizó videos sobre violencia contra profesores en YouTube desde la perspectiva teórica de la promoción de la salud. Se adoptó un diseño exploratorio descriptivo, observacional y cualitativo. Se seleccionaron 60 videos, publicados entre 2010 y 2023, con base en descriptores específicos. La recolección de datos se llevó a cabo entre julio y agosto de 2023, y se analizaron tres videos con la herramienta Discern. El análisis consideró el tiempo de reproducción, visualizaciones, fecha de publicación, comentarios y contenido. De los 60 videos, 37 fueron publicados en los últimos cinco años, lo que indica un aumento en la publicación y visualización de videos sobre el tema. La mayoría de los videos fueron grabados por estudiantes durante incidentes de violencia. Los comentarios mostraron desaprobación del comportamiento agresivo y preocupación por los profesores. Estos datos sugieren la necesidad de acciones de promoción de la salud para los profesores y de combatir la difusión de contenidos perjudiciales para la comunidad académica.

**Palabras clave:** Violencia en la escuela; Salud del profesor; Educación en salud; Internet.

### Introdução

O professor é um dos principais atores do processo educacional, desenvolvendo não apenas o seu trabalho em sala de aula, mas também o papel de orientador frente às necessidades educacionais de seus alunos (Plassa et al., 2021). No entanto, este profissional sofre com a violência crescente nas escolas, o que ameaça o seu desejo de permanecer na carreira docente, pelo medo constante do risco à sua integridade física e psicológica e, conseqüentemente, à sua saúde (Melanda et al., 2018). Entende-se que tal violência contribui para que muitos optem por outras áreas que não sejam a docência.

Facci (2019) aponta a violência na escola como um tema recorrente nas mídias, transmitindo quase de forma diária situações de violência enfrentadas nas instituições de ensino. Todavia, a violência cometida contra o professor, apesar de recorrente, é uma temática pouco

discutida, visto a literatura que aborda a violência escolar estar focada em sua grande maioria no ensino e não no docente (Alves et al., 2022).

A pesquisa realizada por Lima et al. (2020) acerca da prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio pode oferecer um vislumbre em relação a alguns fatores associados que permeiam o cotidiano dos docentes. Em relação aos resultados obtidos na pesquisa, as violências mais sofridas em ordem decrescente são: insultos verbais (39,4%), pressão para favorecer algum aluno contra a vontade (26,9%), assédio sexual (15,4%), intimidação com arma de fogo ou branca (2,2%) e violência física (1,4%) (Lima et al., 2020).

Ainda conforme esse estudo, o grupo que compõe o maior número de vítimas possui idade até 40 anos e menos tempo na carreira. Melanda et al. (2018) e Lima et al. (2020) explicam que os docentes no início da profissão, via de regra, se sujeitam a condições mais precárias de trabalho, atuam em mais escolas e, desta forma, acabam por se arriscar em contextos mais violentos. Além disso, docentes com mais tempo em sala de aula têm mais experiência em situações de conflito (Melanda et al., 2018; Lima et al., 2020).

Mesmo diante desses dados, é preciso considerar a relativa carência de estudos e a importância de ampliar o debate para propostas que venham a contribuir com a educação em saúde e a prevenção da violência contra o professor no ambiente escolar. Desse modo, o presente estudo busca analisar os vídeos sobre violência contra o professor, postados na plataforma de vídeos *online YouTube*, sob a perspectiva da promoção da saúde. Como objetivos específicos, visa caracterizar o conteúdo dos vídeos sobre violência contra o professor; e analisar a interação dos usuários com esses vídeos.

Foi elencada uma plataforma de fácil acesso, o *YouTube*, no qual, por meio da análise dos seus vídeos, ações de educação e saúde possam ser pensadas, de forma que fomentem estratégias educativas na promoção da saúde e educação. Adotou-se como base teórica para esta pesquisa a literatura sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2018), que traz como um de seus temas prioritários: a promoção da cultura da paz e dos direitos humanos. Este tema propõe ações que estimulem a convivência, a solidariedade, o respeito à vida de

forma a fortalecer vínculos, unindo todos os setores, privado ou público, sociedade civil, nos diferentes cenários.

Moreira et al. (2019) referem-se à Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), como um compromisso global para o desenvolvimento sustentável, enfatizando os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destacam-se os ODS 3 e 4, que são de interesse especial neste estudo, ao abordarem saúde e bem-estar, além da educação de qualidade. Esses objetivos visam garantir uma vida saudável para todas as idades e promover o bem-estar, ao mesmo tempo em que buscam oferecer educação inclusiva, equitativa e de qualidade, proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

No referencial teórico deste artigo, aprofundou-se sobre as diversas concepções acerca do conceito de violência, realizando um recorte para discussão da violência sofrida especificamente por professores na escola. Também foram apresentados os efeitos da violência na saúde dos professores na esfera psicológica.

Esta situação reforçou-se com o aumento da exposição de conteúdos violentos nas mídias (Ferreira, 2022), por meio dos mecanismos do algoritmo das redes sociais e das plataformas (Tiemi, 2023), como o *YouTube*. Assim, produz-se um ciclo de violências em que os professores são atingidos mais de uma vez e ainda ficam com os encargos de realizar alguma forma de cuidado para com os alunos e familiares em situações precárias de trabalho (Rocha; Fernandes, 2008).

O estudo aqui proposto, por sua vez, busca contribuir para a discussão sobre a violência contra os professores, uma temática de grande relevância para o meio educacional e social, diante de uma problemática que apresenta grandes desafios. Além disso, os dados colhidos a partir da análise dos comentários sobre os vídeos classificados para a pesquisa visam trazer subsídios para o desenvolvimento de estratégias educativas na promoção da saúde, a fim de articular ações que favoreçam a convivência, o respeito à vida e o fortalecimento de vínculos, “contribuindo para a redução das violências e para a cultura da paz” (Brasil, 2018, p. 23).

### **Procedimentos metodológicos**

O presente estudo caracteriza-se como exploratório descritivo, observacional, de abordagem qualitativa, em que se analisaram os conteúdos dos vídeos postados no *YouTube* sobre violência contra o professor em sala de aula e violência contra o professor na escola. Quanto aos aspectos éticos, o estudo obedeceu aos termos e condições de uso e política de privacidade do *YouTube.com/2023*, sendo elas: não é permitido o envio de vídeos que não sejam de autoria própria, nem o uso de conteúdo nos vídeos que sejam de propriedade de terceiros, como músicas, trechos de programas protegidos por direitos autorais ou conteúdos feitos por outros usuários, sem as autorizações necessárias pelo autor.

### **Procedimentos de coleta e análise dos dados**

Os vídeos e comentários foram baixados entre os meses de julho e agosto de 2023, abrangendo o período de 2010 a 2023, a partir da criação da plataforma *YouTube*, tendo como descritores de pesquisa: violência contra o professor e escola, e violência contra o professor e sala de aula. A busca utilizou os filtros disponíveis na plataforma, como: data do *upload*, tipo, duração, características e ordenar por, sendo que cada item dá direito à escolha de uma opção para classificação da pesquisa.

Foram excluídos vídeos em idioma diferente do português, bem como aqueles que tratavam de outros tipos de violência, videoconferências ou que não abordavam a violência contra o professor, vídeos de caráter duvidoso no tocante ao conteúdo e fora do período estabelecido nesta pesquisa. Os 60 vídeos selecionados foram salvos em uma lista de reprodução e assistidos posteriormente. As informações técnicas foram obtidas a partir da descrição fornecida pelo *YouTube* para cada vídeo.

Os dados referentes às informações de cunho técnico foram obtidos por meio da análise das informações contidas na descrição dos vídeos, tais como duração, ano de publicação e número de visualizações. Os resultados foram obtidos e apresentados por porcentagem, média aritmética e desvio padrão.

Para analisar as temáticas abordadas, os vídeos foram assistidos, classificados, avaliados e tabulados utilizando-se como ferramenta o *Excel* (2010). Foi empregada a técnica de análise

de conteúdo, possibilitando a identificação das temáticas presentes em cada um dos vídeos, tanto nos recursos audiovisuais, quanto nos comentários de cada publicação, permitindo, assim, relacionar essas observações com a compreensão da violência contra o professor e as possíveis implicações à saúde.

Para análise da qualidade dos textos dos vídeos para a população, levou-se em consideração aqueles com maior número de visualizações, chegando a um resultado de três vídeos selecionados. Foi aplicada a ferramenta Discern (Logullo et al., 2019), que avalia, na primeira seção, a confiabilidade da informação e de sua fonte.

A avaliação se deu por três avaliadores, com graduações em Pedagogia, Psicologia e Sociologia, os quais procederam da seguinte forma: 1. Observação do vídeo de forma completa; 2. Preenchimento da seção um da ferramenta. A cada questão foi atribuído um número de um a cinco, na seguinte ordem: sendo um (não), três (parcialmente) e cinco (sim) (Logullo et al., 2019); 3. Discussão sobre as justificativas de escolhas de cada nota.

Por fim, foi realizada a análise crítica do material levantado, com base na Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2018), a fim de subsidiar o desenvolvimento de ações e estratégias educativas para a promoção da saúde e da cultura da paz, e a prevenção dos atos de violência contra o professor.

## Resultados

A seguir são apresentados os vídeos sobre violência contra o professor selecionados da plataforma *YouTube*. Ao todo foram identificados 60 vídeos.

Na Tabela 1, compilou-se os 60 vídeos selecionados para esta pesquisa, apresentando-se o ano de publicação, a duração e o número de visualizações.

**Tabela 1** – Características dos vídeos sobre violência contra o professor na escola, expressas em frequência e porcentagem (n=60)

Ano de publicação	N	%
2021 a 2023	18	30,00
2020 a 2018	11	18,33
2017 a 2015	17	28,33
2014 a 2010	13	21,67
2015 a 2010	1	1,67
Duração	N	%

30 s – 1 min	3	5,00
2 – 4 min	30	50,00
5 – 9 min	24	40,00
≥ 10 min	3	5,00
<b>Visualizações</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
< 1.000	12	20,00
1000 – 10.000	23	38,33
11.000 – 20.000	7	11,67
21.000 – 30.000	3	5,00
31.000 – 40.000	1	1,67
> 40.000	14	23,33

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Observando-se os dados apresentados na tabela 1, o vídeo mais antigo foi publicado há 14 anos, e os seis mais recentes foram registrados há quatro meses. Quanto à duração, o vídeo com menos tempo tem 32 segundos e o com maior tempo tem 17 minutos e 11 segundos, já a média de duração dos vídeos é de cinco minutos e um segundo.

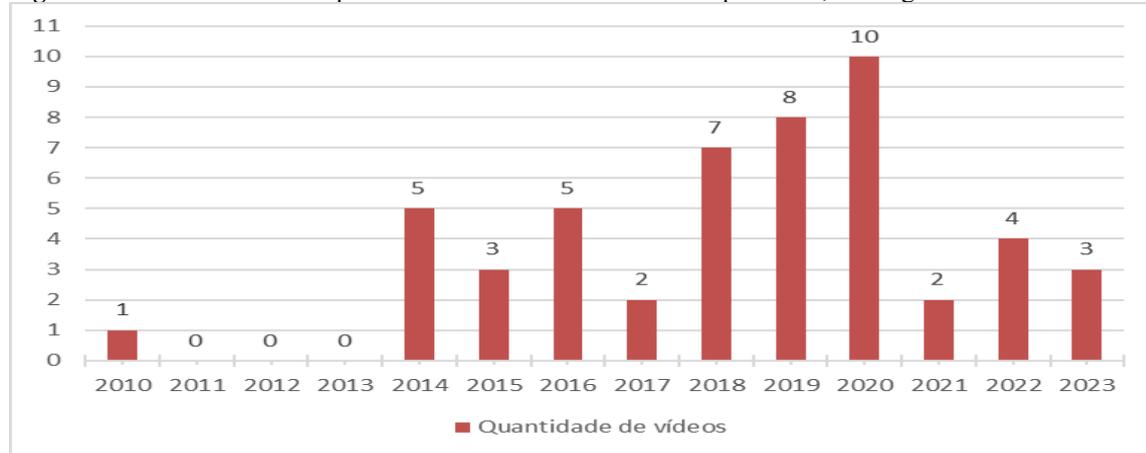
Referente ao número de visualizações, o vídeo com maior número de visualizações apresenta 532 mil, tendo 10 anos de publicação. Entretanto, outros cinco vídeos que apresentam o mesmo tempo ou mais de postagem não chegam a 25% da quantidade de acessos, se comparados ao vídeo com 532 mil visualizações. Assim, a média de visualizações dos 60 vídeos é de aproximadamente 52.299 mil.

Esses dados foram registrados no período de julho a agosto de 2023, entretanto, deve-se salientar que a página do *YouTube* atualiza constantemente a ordem dos vídeos a cada nova conexão, o que contribui para o aumento do número de visualizações.

Identificou-se no material analisado a marcante presença de vídeos em que os docentes sofrem violência dentro do ambiente da sala de aula majoritariamente pelos alunos. Muitos destes vídeos foram gravados por meio de aparelhos celulares de outros alunos presentes durante os atos de agressões, alguns usados juntamente com imagens de câmeras de segurança da própria escola para matérias jornalísticas.

A Figura 1 mostra o número de vídeos publicados em cada ano ao longo dos 14 anos, de 2010 a 2023.

**Figura 1** – Número de vídeos publicados sobre violência contra o professor, ao longo dos últimos 14 anos



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Observa-se um crescimento na frequência de publicações feitas acerca dessa temática com o passar dos anos. Dos 60 vídeos selecionados, 37 deles foram publicados há menos de cinco anos, representando 62% do total. Só entre o período de 2018 a 2020 foram 25 deles. Ao longo do período todo, obteve-se uma média de 4 vídeos por ano.

Assim, foram selecionados os três vídeos com o maior número de visualizações. O primeiro deles, intitulado: Aluno ameaça e intimida professor em escola no interior de SP (SBT News, 2023), veiculado no programa Primeiro Impacto, expressa de forma clara o que se passa no vídeo, pois, apesar de o professor não sofrer violência física direta, é possível visualizar tentativas de agressão e constrangimento verbal ao docente.

Já o segundo vídeo, identificado na plataforma como: Imagens mostram momento do ataque à professora em escola de SP (CNN Brasil, 2023), do programa LIVE CNN (*Cable News Network*, Canal de Notícias a Cabo), refere-se ao caso da professora que foi esfaqueada por um aluno, em 27 de março de 2023, no município de São Paulo. A professora faleceu devido a uma parada cardíaca no hospital, segundo a reportagem do Jornal G1 (Branco & Stabile, 2023).

O terceiro vídeo selecionado intitula-se: Mais um vídeo de agressão contra professor alerta para violência nas escolas públicas (Jornal da Record, 2013). Ele foi publicado há onze anos no canal do Jornal da Record. A professora é agredida por aluno com soco no rosto em sala de aula. As cenas do vídeo mostram o momento em que o aluno desfere um soco no rosto da docente, em seguida a reportagem mostra entrevistas com alunos, com a Assistente da

Secretaria de Educação de São Paulo, com outros professores que foram agredidos e outros vídeos de agressões ocorridas em sala de aula. Desta forma, percebe-se que o vídeo da professora atingida por um soco foi a premissa para a realização da matéria, organizada com o objetivo de relatar as violências contra docentes nas escolas públicas.

O primeiro vídeo tem 8 minutos e 10 segundos de duração e foi postado há um ano e cinco meses, sendo o mais recente da tríade. Este vídeo teve o menor número de visualizações, 339 mil, e apresenta 3.832 comentários. O canal de publicação do vídeo pertence a um telejornal da rede de televisão brasileira, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Desta forma, o vídeo é formado por um recorte da reportagem feita pelo mesmo jornal, o SBT *News*. Neste é apresentado o vídeo caseiro, aparentemente gravado por um aluno da turma (SBT *News*, 2023).

Por sua vez, o segundo conta com 1 minuto e 17 segundos de duração, postado há um ano e cinco meses, e tem 630 mil visualizações. Contudo, é o que possui menos comentários, com 497. O vídeo foi publicado por uma rede de notícias com filial no Brasil, chamada CNN Brasil. Trata-se de um recorte da filmagem do próprio jornal televisivo, que apresenta na reportagem a gravação do que aparenta ser uma câmera de segurança da sala de aula, em que a professora que estava fazendo chamada pelo celular foi atacada.

O terceiro vídeo em questão apresenta um tempo de duração de 7 minutos e 19 segundos, tendo sido postado há 11 anos, e é o que tem maior número de visualizações: 538 mil. Sua publicação se deu pelo canal Jornal da Record, que pertence à Rede Record de televisão, também brasileira. Quanto aos comentários, não foi possível a identificação, pois o canal responsável desativou-os, não sendo possível identificar o motivo de tal ação.

Com o propósito de analisar com mais profundidade a repercussão dos três vídeos entre os internautas, o Quadro 1 apresenta trechos dos comentários feitos ao vídeo: Aluno ameaça e intimida professor em escola no interior de SP – Primeiro Impacto (13/04/23).

**Quadro 1** – Dados dos comentários feitos ao vídeo: “Aluno ameaça e intimida professor em escola no interior de SP” – Primeiro Impacto (13/04/23)

Comentário	Período	Curtidas	Respostas
“Eu estou chocada com a falta de educação, falta de respeito gente, o nosso país cada dia pior, vergonhoso que triste”.	1 ano	1,3 mil	106
“Saudade do tempo que os professores eram respeitados e a gente aprendia de verdade”.	1 ano	109	6

“A menina atrás rindo... Nossa que absurdo, meu Deus que coisa horrível isso”.	1 ano	462	41
“Sou professora e me dói ver essa cena. Pais omissos, que não educam seus filhos resultam na sociedade que temos hoje. O que fazer agora para corrigir este problema? Leis que protegem infratores de todos os tipos, eles só ganham força.	1 ano	729	82
“É isso mesmo! E os colegas dão risadas. É um absurdo. Sou professora há 21 anos. Nunca tinha visto tanta falta de respeito com nós professores”.	1 ano	20	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Percebe-se que os comentários selecionados da plataforma *YouTube* têm o mesmo período de publicação, ou seja, 1 ano. O primeiro deles apresenta o maior número de curtidas, alcançando 1,3 mil, assim como também tem o maior número de respostas. Tais comentários refletem a repercussão dos vídeos perante o público que os assiste, a maioria apoia e defende o professor.

O Quadro 2 apresenta os comentários selecionados do segundo vídeo, intitulado: *Imagens mostram momento do ataque à professora em escola de SP – LIVE CNN*.

**Quadro 2** – Dados dos comentários feitos no vídeo: *Imagens mostram momento do ataque à professora em escola de SP – LIVE CNN*

Comentário	Período	Curtidas	Respostas
A professora estava fazendo a chamada dos alunos! Lamentável! Os professores não ficam “mexendo no celular” na hora da aula, eles fazem a chamada que agora é pelo celular ou computador!	1 ano	452	29
“Lamentável, meus pêsames pra família e amigos, que a professora esteja nos braços do Senhor. Descanse em paz”.	1 ano	53	3
“O que mais dói e revolta, é que além da morte da professora, nada vai acontecer com ele. Eu falo isso há anos, menor idade penal deveria baixar para 12 anos”.	1 ano	214	10
“Lamentável isso cara! Eu parei de estudar por causa disso, na escola eu não me sentia seguro.”	1 ano	11	6
“É o chamado “ALUNO PROTAGONISTA”. “São frequentemente tratados como “coitadinhos” e tiram vantagem da situação. Por outro lado, alguns professores esquecem quem são e pagam de assistentes sociais. A situação das escolas não está muito distante dos sistemas prisionais. Não vai acontecer nada com o assassino. E a vida continua. Lamentar não vai ajudar em nada a professora Elizabete.”	1 ano	57	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como se percebe, os comentários selecionados pelo *YouTube*, pela configuração de ordenar por principais, apontam os que têm 1 ano de publicação, mesmo período de postagem do vídeo. Não é possível reconhecer qual o parâmetro que a plataforma utiliza para elencar estes

como principais, afinal, para além da data, não há outros critérios em comum entre os depoimentos.

Pode-se notar que o comentário que recebeu mais curtidas (n=452) e mais subcomentários (n=29) foi o primeiro, no qual a pessoa justifica o manuseio do celular da professora que foi atacada no vídeo para o uso da chamada, seguindo as normas estabelecidas pelas secretarias de educação, isso se repete em outro comentário listado. Pode-se atribuir essas falas à forma como a jornalista do vídeo se referiu à professora para identificá-la, quando descrevia a imagem.

O segundo comentário que mais recebeu curtidas (n=214) e subcomentários (n=10) apresenta uma fala em defesa do projeto de menoridade penal para 12 anos, o que é algo muito discutido e defendido nos últimos quatro anos, indo contra as leis de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990).

A palavra lamentável é utilizada em três dos dez comentários selecionados, e muitos deles demonstram inconformidade com o ocorrido, assim como referências religiosas. Um deles também atribui o comportamento do jovem do vídeo à educação dos pais, outro justifica o abandono dos estudos devido à violência do ambiente escolar que frequentava. Da mesma forma, são bastante utilizados *emojis* tristes, que indicam uma forma de se expressar de quem os seleciona.

### Caracterização da qualidade dos vídeos

A caracterização da qualidade dos vídeos foi aplicada sobre as três últimas gravações por meio da ferramenta Discern. A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos na avaliação para cada um dos três vídeos. Com isso, as notas atribuídas seguiram o modelo proporcionado pelo próprio Discern, variando entre um e cinco pontos.

**Tabela 2** – Avaliação da qualidade dos vídeos segundo parâmetros Discern

Vídeos e Sessões	Média	Desvio Padrão
<b>Vídeo 1</b>		
Seção 1 – A publicação é confiável?	3,75	1,10
<b>Vídeo 2</b>		
Seção 1 – A publicação é confiável?	3,93	0,94
<b>Vídeo 3</b>		

Em relação à confiabilidade da publicação, o vídeo 1 alcançou uma média de 3,75 (DP=1,10), levando-se em consideração a média das notas de ambos os avaliadores. Este foi o menor resultado de média entre os três vídeos, assim, o mesmo pode ser classificado como de menor confiabilidade. O decréscimo nas notas da média se atribui aos menores valores imputados nas últimas perguntas do instrumento, sendo elas: Fornece detalhes de fontes adicionais de apoio e informações? Refere-se a áreas de incerteza? Desta forma, observou-se que o primeiro vídeo mostrou limitações nas informações disponibilizadas.

### **Discussão**

Este estudo apresentou um levantamento dos vídeos postados na plataforma *YouTube.2023* sobre a violência contra o professor na escola e evidenciou um aumento nas postagens sobre essa temática nos últimos cinco anos. Os vídeos selecionados apresentavam cenas de professores sendo agredidos, humilhados e até mesmo chegando à morte de forma brutal. Em sua maioria, foram gravados pelos próprios alunos, que presenciaram os atos violentos praticados por colegas em sala de aula contra o professor.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram os achados da pesquisa realizada pela Associação Nova Escola em parceria com o Instituto Ame Sua Mente (2023), na qual 66,4% dos educadores afirmaram ter observado maior agressividade e violência dos alunos contra os professores e funcionários das escolas no ano de 2023. De acordo com os entrevistados pelas duas entidades, os principais motivos para esse crescimento se devem ao aumento das doenças psicológicas, por conta do isolamento social exigido durante a pandemia de Covid-19, assim como ao comportamento agressivo estimulado pelas mídias e redes sociais, e à influência dos familiares e suas respectivas condições de vulnerabilidade. É válido ressaltar que tais explicações provêm de opiniões dos próprios professores. Ainda de acordo com a referida pesquisa, mais da metade das respostas afirmam que os alunos são os principais agressores, seguidos pelos familiares.

Durante a pesquisa, foi identificado um alto número de visualizações dos vídeos, promovidos e registrados em sua maioria pelos próprios estudantes, que também compõem o público que mais comenta tais publicações. A pesquisa de Giordani et al. (2017) analisou as percepções dos docentes e alunos em relação à violência escolar, reiterando os achados deste estudo. Adicionalmente, a referida pesquisa apresentou os depoimentos dos educadores a respeito da ameaça de violência em seu cotidiano, indicando o sentimento de desvalorização, a sensação de solidão e a dificuldade de continuar no trabalho após embates com os alunos.

A falta de apoio ao docente na prática profissional, somada à vitimização recorrente por violência direta ou indireta no ambiente profissional, agravam ainda mais a difícil realidade enfrentada pelo professor na escola, desencadeando afecções psicossomáticas, afastamentos das atividades docentes e pode levá-los ao abandono da carreira docente (Giordani et al., 2017).

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) destaca que a violência física sofrida por crianças e adolescentes, além de social, também é intrafamiliar, recorrente e ocorre por um longo período, o que provoca dificuldades escolares, ansiedade, reprodução da violência e sequelas provenientes das lesões. Desse modo, a instituição de ensino pode estar operando por meio da lógica de produção e reprodução da violência conforme a sociedade em que está implantada (Giordani et al., 2017).

Além disso, as diferentes formas de violência na escola podem estar representando formas de comunicação entre discentes e professores, já que os mesmos não possuem outros meios mais democráticos de manifestar suas demandas e demonstrar autonomia nos momentos de conflito (Giordani et al., 2017). Enquanto de um lado os alunos não se sentem ouvidos e acolhidos pela instituição, do outro, os profissionais não se sentem capacitados para lidar com tais cenários.

### **Interação dos usuários com os vídeos sobre violência contra o professor**

O presente estudo buscou também analisar a interação dos usuários com os vídeos sobre violência contra o professor sob a perspectiva da promoção da saúde. Quando se volta o olhar para os comentários dos vídeos observados nesta pesquisa, nota-se que grande parte foram realizados por alunos, pais ou profissionais da categoria pedagógica. Os comentários deixados

pelo público aos vídeos, em geral, não apoiam o agressor, reforçando o olhar de indignação ou pena sobre o docente que sofre cada vez mais com situações de violência nas escolas.

Notou-se a empatia nos comentários dos internautas diante da dor dos professores: “Saudade do tempo que os professores eram respeitados e a gente aprendia de verdade”; “Eu juro que não sei qual seria minha reação, se fosse com qualquer pessoa da minha família”; “Escrevo essas palavras totalmente emocionado...”.

Diante dos relatos, pode-se correlacionar possíveis prejuízos à saúde dos envolvidos, sejam professores, alunos ou família, face à influência que a violência exerce sobre eles. Em conformidade, identificou-se na literatura que houve um aumento da exposição às mídias com conteúdo violento. Segundo Ferreira (2022), a mídia brasileira apresenta inúmeros exemplos de violência, contudo há carência de estudos sistematizando essas informações.

O jovem americano assiste em média a 200 mil atos de violência na TV até a idade de 18 anos, isso porque 60% dos programas de TV dos EUA contêm algum tipo de violência, os quais exibem por volta de seis ocorrências violentas por hora (Ferreira, 2022). O excesso de exposição acaba por produzir três consequências: “pessoas aprendem e/ou reproduzem atitudes e comportamento agressivos; tornam-se insensíveis à gravidade da violência; sentem medo exagerado de serem vítimas de violência no mundo real” (Ferreira, 2022, p. 1).

Se a escola é atualmente o ambiente em que as crianças e adolescentes em sua maioria passam mais tempo, seguido da casa de seus familiares, conseqüentemente, os professores acabam por abraçar outras funções de cuidados para com esses alunos. É nesse local e com esses tutores que os jovens vão expressar o que absorvem das mídias e suas conseqüências (Rocha & Fernandes, 2008).

Em consonância com esses dados, e levando em consideração o advento do avanço tecnológico de outras formas de mídia e a internet, Branley e Covey (2017) alegam que internautas mais jovens são mais propensos a influências negativas dos meios de comunicação, ainda mais, em meio a outros fatores, tais como os psiquiátricos e sociais. Os autores apoiados na Teoria da Aprendizagem Observacional enfatizam o poder de interferência das mídias no comportamento do observador, visto que a exposição a certos conteúdos por um longo período,

possui potencial para modelar o comportamento do sujeito conforme o que foi consumido (Branley & Covey, 2017).

Deste modo, os adolescentes por acessarem mais as redes sociais, têm maior suscetibilidade a internalizar e reproduzir comportamentos de risco apoiados no número de curtidas que as postagens recebem (Sherman et al., 2016). Tal preocupação se reflete nos vídeos analisados no presente estudo, nos quais é possível notar que, além de grande parte das violências contra os professores serem cometidas por crianças e adolescentes, também são frequentemente gravadas, postadas, compartilhadas e comentadas pelos mesmos.

Esta situação se agrava quando esse comportamento se ramifica com a influência da arquitetura do algoritmo das plataformas, como explica Tiemi (2023). Os algoritmos funcionam com base em um *feedback* circular de modo que o conteúdo entra, é consumido pelas pessoas e ranqueado. Desse modo, tende a voltar a se disseminar, quanto mais pessoas curtem, mais aparece, permanecendo em circulação (Tiemi, 2023).

Tiemi (2023) acrescenta que outro fator propositivo para compor esse fenômeno é o processo autorreferencial do algoritmo, no qual, havendo a ocorrência de um problema, o sistema recorre ao seu próprio processamento. Desta maneira, quando publicadas imagens de violência, elas se autorreforçam, desencadeando uma espiral de consumo (Tiemi, 2023), ou seja, imagens de violência propagam-se mais e permanecem por mais tempo em fácil acesso a todos que consomem o conteúdo das redes.

Ao se aplicar todos esses fatores à realidade dos alunos brasileiros, tanto a vivência familiar em casa, como o consumo de violências midiáticas, provoca uma repetição de cenas traumáticas, como aponta Tiemi (2023). Para esse autor, na medida em que o indivíduo interage com essas informações e procura realizar uma melhor assimilação do conteúdo, pode vir a tolerar uma grande quantidade de sofrimentos e desconfortos.

O professor faz parte dessa lógica relacional, juntamente com os alunos e suas famílias, assim como também consome conteúdo das mídias sociais. Deste modo, torna-se vítima da violência mais de uma vez: a) sofrendo-a em sala de aula; b) absorvendo os prejuízos que os alunos têm vivenciado diante da violência e interagindo com ela na internet; c) consumindo conteúdos violentos na internet; d) reproduzindo violências no ambiente escolar (Giordani et

al., 2017); e adoecendo pelos efeitos de todos os elementos anteriores. Por consequência, cria-se um ciclo de violência.

### **Promoção da saúde do professor e prevenção dos atos de violência na escola**

A prevenção da violência e a promoção da saúde na escola são de suma importância, especialmente, devido ao papel que o professor exerce na sociedade (Avanci et al., 2023). Para isso, é necessário o fortalecimento das políticas públicas para garantir a segurança dentro das escolas.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, os vídeos analisados sobre violência contra o professor, na plataforma *YouTube*, mostraram fragilidades no que se refere à qualidade do conteúdo, sendo pouco propícios ao estímulo de ações preventivas. A prevenção em saúde é muito importante para se pensar em ações que antecipem alguma situação de violência escolar (Avanci et al., 2023). Entretanto esse recurso se mostra ainda pouco explorado nos vídeos analisados, visto que a tecnologia pode contribuir pela facilidade de acesso aos conteúdos que previnam riscos e promovam a saúde.

Assis e Avanci (2009) enfatizam que tanto os discentes como a equipe pedagógica, as famílias e a sociedade, precisam se responsabilizar e se comprometer em prol de uma vida mais saudável, com troca de cuidados e zelo pela natureza, reforçando valores como: paz, educação, justiça social e equidade.

Desse modo, a criação de programas de intervenção com foco na prevenção da violência e promoção de ambientes saudáveis na escola deve considerar os três níveis de prevenção da saúde (Avanci et al., 2023). No nível primário devem ser criadas atividades culturais, educacionais e esportivas para manter os jovens longe da violência e promover espaços de troca de experiências. No nível secundário deve ser efetuado um diagnóstico e implementadas ações a fim de atenuar os efeitos da violência já ocorrida, com a equipe escolar trabalhando para entender e mitigar esses comportamentos e colaborar com a comunidade. E no nível terciário exige-se intervir e acolher agressores e vítimas da violência, encaminhando-os para reabilitação e conscientização sobre as consequências dos atos violentos.

Acrescentam-se às propostas apresentadas as estratégias voltadas para o grupo de professores, como proporcionar momentos de diálogo em grupo, para troca de conhecimentos, acolhimento e estreitamento de laços (Antonini et al., 2022). Esse tipo de ação não apenas viabiliza um espaço de segurança para os profissionais, como também promove a elaboração de estratégias para planos de mudança da realidade que vivenciam.

Neste sentido, destaca-se a relevância do papel do professor na sociedade e a necessidade de políticas públicas para garantir qualidade de trabalho e segurança nas escolas. Avanci et al. (2023) enfatizam a importância da prevenção da violência e da promoção da saúde escolar. Assis e Avanci (2009) sublinham a responsabilidade dos alunos, equipe pedagógica, famílias e sociedade na promoção de valores para uma vida saudável. Antonini et al. (2022) sugerem ações específicas para professores, como diálogos e aplicação de políticas de promoção da saúde. Assim, a integração das políticas de saúde e educação é essencial para a reestruturação do ambiente escolar (Antonini et al., 2022).

### **Considerações finais**

O presente estudo realizou o levantamento dos vídeos postados na plataforma do *YouTube.2023* sobre a violência contra o professor na escola. Ao todo foram encontrados 60 vídeos, os quais apresentaram cenas de professores sendo agredidos e humilhados. Em sua maioria, os vídeos foram gravados pelos próprios alunos, que presenciaram os atos violentos cometidos contra o professor por colegas em sala de aula. Os comentários deixados pelo público que assiste a esses vídeos mostraram o olhar de indignação diante das situações de violência vivenciadas pelo docente.

Este estudo pautou-se na perspectiva da promoção da saúde, com a educação assumindo um papel de destaque, o que reforça a necessidade da contribuição ativa de um conjunto de setores, bem como da própria população, para o enfrentamento da violência. Para isso, é relevante a capacitação das pessoas e comunidades para atuarem na promoção da cultura da paz, redução das desigualdades e fortalecimento da democracia, equidade e justiça.

Com a consciência crescente de que as redes sociais *online* podem se tornar ferramentas de disseminação de conteúdos com qualidade sobre saúde e educação, tem-se uma oportunidade

fértil de combate à violência em suas mais diversas formas. Desse modo, as redes sociais *online* se apresentam como ferramenta para facilitar a busca de informações, bem como, tornam possível oferecer novos *insights* para a edificação de modelos estratégicos e mais eficazes de educação afetiva na escola, de forma a combater a violência.

A plataforma do *YouTube* possui um potencial de longo alcance aos internautas que a acessam na busca por conteúdos diversos. Mas, como aqui demonstrado, no que tange às ações direcionadas ao conteúdo dos vídeos que apresentam cenas de violência contra docentes, seu uso requer atenção. O conteúdo dos vídeos analisados, tanto em relação à qualidade das informações, quanto ao direcionamento das ações apresentadas, exige maior compreensão do fato objetivo passado à população, considerando seu impacto à saúde mental e a busca pela prevenção.

Desse modo, enfatiza-se a necessidade de estratégias de promoção da saúde do professor, com a criação de ações construtivas, colaborativas e intersetoriais, de forma a envolver a sociedade como um todo, a fim de conscientizar e contribuir com a cultura da paz nas escolas. Novas pesquisas são necessárias para aprimorar o entendimento do papel das mídias digitais na prevenção da violência, fomentando uma sociedade mais pacífica e informada.

### **Agradecimentos**

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação.

### **Referências**

- Alves, A. G., Cesar, F. C. R., Barbosa, M. A., Oliveira, L. M. A. C., & Silva, E. A. S. (2022). Dimensões da violência do aluno contra o professor. *Ciênc. Saúde coletiva*, 27(3), 1027-1038. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202273.07002021>
- Antonini, F. O., Heidemann, I. T., Souza, J. B., Durand, M. K., Belaunde, A. M., & Daza, P. M. (2022). Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. *Acta Paul Enferm.*, 35(eAPE02761), 1-8. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02761>

- Anuário Brasileiro de Segurança Pública. (2023). *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*.  
<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>
- Assis, S. G., Avanci, J. Q. (2009). É possível prevenir a violência? Refletindo sobre risco, proteção, prevenção e promoção da saúde. In K. Njaine, S. G. Assis, P. Constantino, & J. Q. Avanci (Orgs.), *Impactos da violência na saúde* (2a ed., pp. 77-105). Editora Fiocruz.
- Avanci J. Q., Njaine, K., Pesce, R. P., & Ferreira, A. L. (2023). Prevenir a violência e promover a saúde e a qualidade de vida na escola. In S. G. Assis et al. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* (2nd ed., pp. 219-236). São Paulo: Fiocruz.  
<https://doi.org/10.7476/9786557082126.0010>.
- Branco, C. C., & Stabile, A. (2023, 28 de março). Entre os muros da Escola Estadual Thomazia Montoro, onde uma professora foi morta por aluno. *G1 São Paulo*.  
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/28/entre-os-muros-da-escola-estadual-thomazia-montoro-onde-uma-professora-foi-morta-por-aluno.ghtml>
- Branley, D. B., Covey, J. (2017). Is exposure to online content depicting risky behavior related to viewers' own risky behavior offline? *Computers in Human Behavior*, 75, 283-287.  
<https://eprints.whiterose.ac.uk/116605/8/1-s2.0-S0747563217303357-main.pdf>
- Brasil. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde* (2018).  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)
- Brasil. *Lei nº. 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências* (1990). <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>.
- CNN Brasil. *Imagens mostram momento do ataque à professora em escola de SP*. (2023, 27 de março). [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=-2m05ZNBupM>
- Facci, M. G. D. (2019). O adoecimento do professor frente à violência na escola. *Revista de Psicologia*, 31(2), 130-142. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>
- Ferreira, R. (2022, 11 de abril). Como a mídia reproduz a violência. *Poder 360*, p. 1.  
<https://www.poder360.com.br/opiniao/como-a-midia-reproduz-a-violencia/>
- Giordani, J. P., Seffner, F., & Dell'aglio, D. D. (2017). Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. *Psicol. Esc. Educ.*, 21(1), 103-111.  
<https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111092>
- Gonçalves, F. T. D., Melo, K. C., Silva, R. A., Soares, A. N., Silva, C. O., & Silva, W. C. (2020). Os imitadores e a reprodução do erro: veiculação midiática de atitudes violentas e a repercussão nas mudanças comportamentais. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-17. DOI:10.33448/rsd-v9i11.9041. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9041>

- Instituto Ame sua mente. (2023). *Relatório de Atividades 2023*. [https://www.amesuamente.org.br/pdf/relatorios/RELATORIO\\_DE\\_ATIVIDADE\\_2023.pdf](https://www.amesuamente.org.br/pdf/relatorios/RELATORIO_DE_ATIVIDADE_2023.pdf)
- Jornal da Record. *Mais um vídeo de agressão contra professor alerta para violência nas escolas públicas*. (2013, 6 de março). [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=U4VTmeeXm6Q>
- Lima, P. V. C., Rodrigues, M. T. P., Mascarenhas, M. D. M., Gomes, K. R. O., Miranda, C. E. S., & Frota, K. M. G. (2020). Prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio em Teresina, Piauí, 2016: estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 29(01), 1-10. <https://www.scielo.br/j/ress/a/LqfyK5KvRw7RMtcs7j3vf3H/abstract/?lang=pt#>
- Logullo, P., Torloni, M. R., Latorraca, C. O. C. & Riera, R. (2019). The Brazilian Portuguese Version of the DISCERN Instrument: Translation Procedures and Psychometric Properties. *Value in Health Regional Issues*, 20(1), 172-179. <https://doi.org/10.1016/j.vhri.2019.09.001>
- Melanda, F. N., Santos, H. G. dos, Saivagioni, D. A. J., Mesas, A. E., González, A. D., & Andrade, S. M. (2018). Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. *Cadernos Saúde Pública*, 34(5), 1-12. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00079017>
- Moreira, M. R., Kastrup, E., Ribeiro, J. M., Carvalho, A. I., & Braga, A. P. (2019). O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030. *Saúde Debate*, 43(07), 22-35. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CNwYxgJZ4kVRHmnDhykMWcz/abstract/?lang=pt#>
- Plassa, W., Paschoalino, P. A. T., & Bernardelli, L. V. (2021). Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências. *Nova Economia*, 31(1), 247-271. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/5798>
- Rocha, V. M. da, & Fernandes, M. H. (2008). Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *J. bras. psiquiatri.*, 57(1), 23-27. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000100005>
- SBT News. (2023, 13 de abril). *Aluno ameaça e intimida professor em escola no interior de SP*. [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=7AkYrjWD6HE>
- Sherman, L. E., Payton, A. A., Hernandez, L. M., Greenfield, P. M., & Dapretto, M. (2016). The Power of the Like in Adolescence: Effects of Peer Influence on Neural and Behavioral Responses to Social Media. *Psychological Science*, 27(7), 1027-1035. <https://doi.org/10.1177/0956797616645673>
- Tiemi, R. (2023, 4 de dezembro). Imagens de violência nas redes sociais podem agir como agentes traumáticos. *Jornal da USP*, p. 1.

Recebido: 18/06/2024

Aceito: 01/12/2024

Publicado: 30/09/2025

NOTA:

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

